

Edição VII • Agosto de 2009 • Análise Mensal

Relatório de Acompanhamento de Mercado

Intervalor



Índice

Indicadores Econômicos

Taxa Selic.....	02
Índice de Desemprego.....	02
Índice de Confiança do Consumidor (FGV).....	03
Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos.....	03
Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).....	04
Operações de Crédito: Financiamentos CDC Veículos.....	04
Considerações.....	05

Indicadores de Mercado

Setor de Veículos 4 Rodas.....	06
Setor de Veículos 2 Rodas.....	06
Setor de Crédito Imobiliário.....	07
Segmento de Crédito Consignado.....	08
Considerações.....	08

Indicadores Econômicos

Taxa Selic

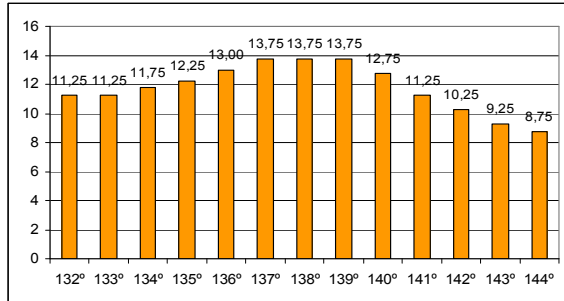
Em sua 144ª reunião, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), anunciou em 21 de julho um corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros do país. Desta forma, a taxa Selic passa a ser de 8,75%, a menor da série histórica, iniciada em 1996.

Esta foi a quinta redução consecutiva da taxa básica de juros pelo Comitê, porém a mais baixa desde o início do ano. Desde janeiro, os cortes haviam sido de 1 ponto ou 1,5 p.p. De acordo com o comunicado divulgado pelo Banco Central, a decisão sobre a redução da taxa foi unânime: “Tendo em vista as perspectivas para a inflação em relação à trajetória de metas, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 8,75% a.a., sem viés, por unanimidade”, afirma a nota.

Ainda segundo a entidade, levando em conta que a flexibilização da política monetária implementada desde janeiro tem efeitos defasados e cumulativos sobre a economia, o Comitê avalia, neste momento, que esse patamar de taxa básica de juros é consistente com um cenário inflacionário benigno.

O gráfico a seguir ilustra a recente trajetória da taxa básica de juros da economia brasileira:

Taxa Selic



Fonte: Banco Central

Segundo informações contidas no boletim Focus divulgado pelo Banco central em 27/07/09, a expectativa é de que a taxa Selic estará em 8,75% no fim de 2009.

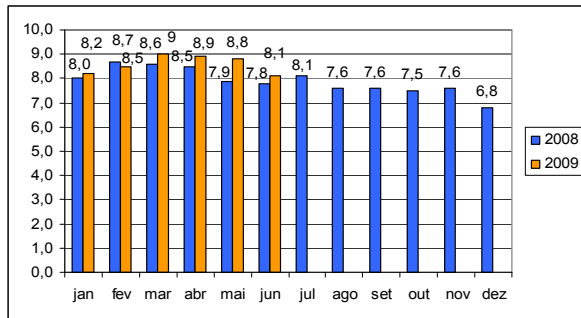
A projeção é a mesma há cinco semanas consecutivas. Para o ano seguinte, contudo, a estimativa foi revista, de 9,38% para 9,25%.

Índice de Desemprego

A taxa de desemprego nacional, apurada nas seis maiores regiões metropolitanas, caiu para 8,1% da População Economicamente Ativa (PEA) em junho depois de ficar em 8,8% no mês anterior.

Desta forma, o nível de desocupação ficou próximo ao registrado em junho de 2008: 7,8%. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e estão apresentados no próximo gráfico:

Pesquisa Mensal de Emprego – IBGE:



Fonte: IBGE

O contingente de desocupados nas seis regiões pesquisadas equivaleu a 1,867 milhão, abaixo dos 2,036 milhões de desempregados em maio. Em junho do ano passado esse grupo abrangia 1,807 milhão de pessoas.

Entre maio e junho, as cidades que tiveram as maiores variações, ainda que pequenas foram Salvador, saindo de 12,1% para 11,2%, Belo Horizonte, que partiu de 6,7% para 6,9% e no Recife, foi de 10,5% para 10,2%.

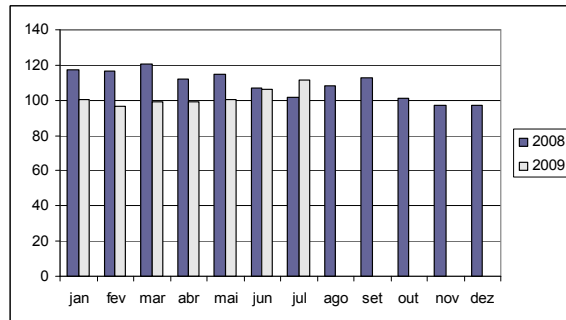
Conforme o levantamento, havia 21,148 milhões de pessoas ocupadas em junho nas seis regiões metropolitanas analisadas pelo IBGE, mais do que as 20,984 milhões de pessoas em maio.

Índice de Confiança do Consumidor (FGV)

Os consumidores estão mais otimistas. Segundo informações divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) saiu de 108,4 pontos em junho para 111,4 pontos no mês seguinte, uma alta de 2,8%.

O gráfico a seguir ilustra o recente desempenho do índice:

Índice de Confiança do Consumidor com Ajuste Sazonal:



Fonte: FGV

“As expectativas em relação à situação financeira da família nos próximos seis meses foi o quesito que mais contribuiu para a elevação do ICC neste mês”. Destacou a FGV em comunicado.

Consta no levantamento que o Índice da Situação Atual registrou acréscimo de 2,8% indo de 107,9 pontos em junho para 110,9 pontos um mês depois, em uma base com ajuste sazonal.

O ICC é composto por cinco quesitos contidos na Sondagem de Expectativas do Consumidor, realizada com base numa amostra de mais de 2 mil domicílios.

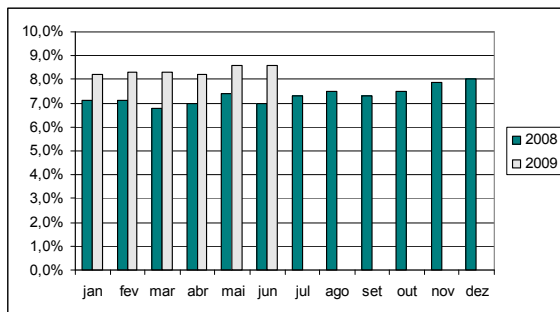
Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos

A inadimplência no país parece ter finalmente chegado ao seu ponto máximo. Pelo menos é o

que indicam os números divulgados em 28/07/09 pelo Banco Central (BC).

No mês de junho, os atrasos superiores a 90 dias em operações de crédito para pessoa física, mantiveram-se no patamar de 8,6% registrado em maio, conforme indica o gráfico abaixo:

Índice de Inadimplência Operações de Empréstimos Pessoa Física:



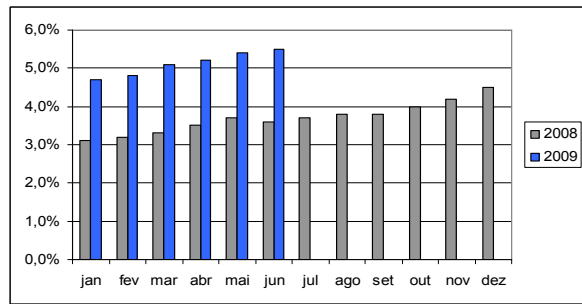
Fonte: Banco Central

Segundo o BC esta manutenção representa uma tendência de queda da inadimplência nos próximos meses.

As previsões do Banco Central, indicam ainda que a inadimplência nas operações de crédito para financiamento de veículos estão chegando ao seu ponto máximo também.

Em relação ao mês de maio, a inadimplência nesta modalidade de financiamento apresentou ligeiro crescimento de 0,1% chegando ao patamar de 5,5%. O próximo gráfico ilustra os últimos índices de inadimplência em financiamentos de veículos:

Índice de Inadimplência Operações de Financiamentos de Veículos:



Fonte: Banco Central

Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional

O volume de operações de crédito continua a crescer no país. Segundo dados do Banco Central (BC) no mês de junho, o estoque total de operações de crédito cresceu 1,3% em relação ao mês anterior, chegando a casa de R\$1,278 trilhão. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 19,7%.

Os recentes números do BC comprovam a ascensão da participação dos bancos públicos nas operações de crédito nacionais.

Em junho a participação destas entidades passou a representar 38,6% do total dos empréstimos realizados ante 37,8% em maio.

Em 2009, o saldo das carteiras de crédito dos bancos públicos cresceu 10,9%, comparativamente ao aumento de 1,4% nos bancos privados nacionais e à retração de 1,9% nos bancos privados estrangeiros.

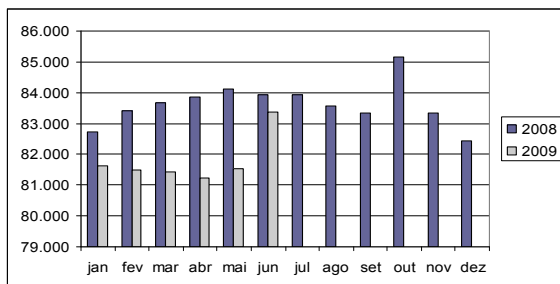
Operações de Crédito: Financiamento CDC Veículos

As operações de crédito de financiamentos CDC Veículos apresentaram novo crescimento

no mês de junho em relação ao mês anterior. O volume chegou à marca de R\$83.374 bilhões segundo dados do Banco Central.

O gráfico abaixo ilustra o recente desempenho desta modalidade de crédito:

Operações de Crédito: Financiamentos CDC Veículos:



Fonte: Banco Central

Considerações

Apesar de ainda apresentarem resultados inferiores aos registrados em 2008, segundo o BC a expectativa é de que os resultados do segundo semestre deste ano apresentem um crescimento contínuo e sustentável, principalmente pela regularização das linhas de crédito e melhoria nas condições ofertadas ao consumidor final.

O ciclo de reduções na taxa básica de juros da economia nacional parece finalmente ter chegado ao seu fim. Segundo projeções realizadas pelos economistas consultados pelo Boletim Focus: a taxa Selic permanecerá no patamar atual: 8,75% até o final de 2009.

Com ligeira queda de 0,7% o desemprego no país começa a dar sinais de enfraquecimento. O contingente de pessoas desocupadas nas regiões pesquisadas pelo IBGE em junho chegou à casa de 1,867 milhão. Em maio este número estava na casa de 2,036 milhões. Em junho do ano passado esse grupo abrangia 1,807 milhão de pessoa.

Com o consumidor nacional mais confiante e com os índices de inadimplência para operações de crédito para pessoas físicas com aparente normalização, o cenário para o segundo semestre começa a apresentar melhoria.

Indicadores de Mercado

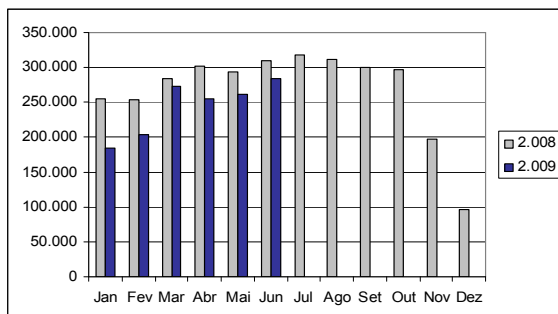
Veículos 4 Rodas

Produção

O sexto mês de 2009 encerrou-se com um total de 284.281 veículos produzidos pelas montadoras instaladas no Brasil. Elevação de 7,89% em relação ao mês anterior

A Associação de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) informa, que no acumulado de 2009 foram produzidas no país, cerca de 1.462 milhão de unidades, ante 1.698 em igual período de 2008, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Produção de Veículos Novos:

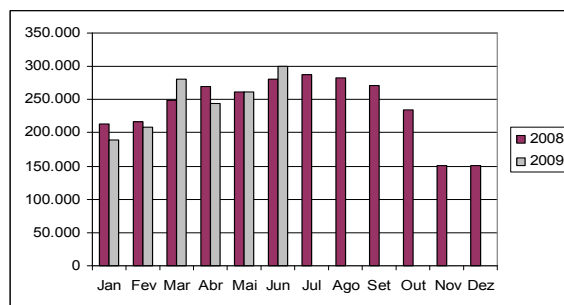


Fonte: Anfavea

Vendas

As vendas de veículos novos também seguem em ascensão desde abril. No sexto mês deste ano, foram registradas vendas de 299.666 unidades, quantia esta superior 12,77% em relação a registrada em maio e 6,33% em igual período do ano anterior, conforme indica o gráfico a seguir:

Vendas de Veículos Novos:



Fonte: Anfavea

As vendas de veículos novos no país devem manter-se em trajetória crescente durante o segundo semestre de 2009. Segundo o Governo Federal, os benefícios concedidos através das reduções nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) serão estendidos até o mês de setembro, a partir de quando passará a elevar as alíquotas gradualmente até o encerramento de vez dos benefícios, em janeiro de 2010.

Veículos 2 Rodas

Produção

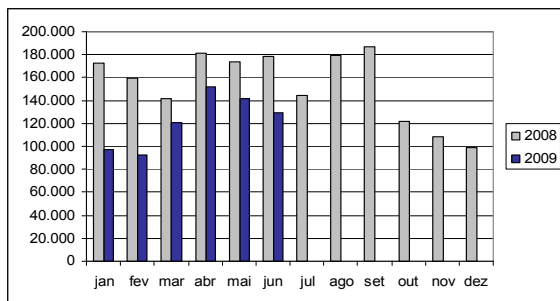
Os números referentes à produção de motocicletas novas no mês de junho apresentaram queda em relação a maio e ao mesmo período do ano anterior.

Enquanto no sexto mês de 2009 as montadoras nacionais produziram 136.267 unidades, no mês anterior este número chegou a 141.127 e em junho de 2008 a 178.273.

Vendas

Segundo informações da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo) as vendas de motocicletas novas no país apresentaram queda pelo segundo mês consecutivo. Em maio foram comercializadas 141.127 unidades e em junho 129.007, conforme indica o gráfico abaixo:

Vendas de Motocicletas Novas



Fonte: Abraciclo

Ainda segundo a entidade, o início de 2009 foi marcado por uma redução na casa dos 30% no número de motocicletas comercializadas no mercado interno, em comparação aos seis primeiros meses de 2008.

Segundo o presidente da Abraciclo Paulo Suiti Takeuchi, a maior exigência para liberação do crédito aos consumidores por parte das financeiras e as expectativas pessimistas sobre o futuro dos mercados, na fase do auge da crise financeira internacional, foram os principais motivos que levaram o setor a apresentar tais números.

No mesmo período, as exportações caíram quase 50%. “Devido ao posicionamento diferenciado adotado pelas montadoras brasileiras, os nossos produtos possuem

tecnologia e qualidade superior aos produzidos nos países da Ásia, o que nos deixa em desvantagem no quesito preço e conseqüentemente acabamos por vender menos, mesmo tendo um produto superior” afirma Paulo.

Segmento de Crédito Imobiliário

Apesar dos números oficiais do mercado imobiliário nacional referentes ao mês de julho, ainda não terem sido divulgados, os indicadores da Caixa Econômica Federal (CEF) apontam para um crescimento sustentável desta modalidade de crédito no país.

Segundo informações do jornal O Estado de S. Paulo, os valores concedidos pela CEF atingiram R\$17,5 bilhões no primeiro semestre deste ano, um crescimento de 75% ante o mesmo período de 2008.

Segundo Jorge Hereda, vice-presidente de governo da entidade, os seis primeiros meses de 2009 foram os melhores da história do banco em crédito habitacional.

Do valor total financiado, R\$9,2 bilhões tiveram origem em recursos da poupança, R\$ 7,7 bilhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o restante de outras fontes.

O programa “Minha Casa, Minha Vida” respondeu por valor próximo a R\$ 1,5 bilhão das contratações, sendo metade para financiamento a produção e metade para pessoas físicas. Até 1º de julho, 580 empreendimentos nos moldes do programa estavam em análise pela CEF, dos quais 175 tinham a documentação completa. O total de

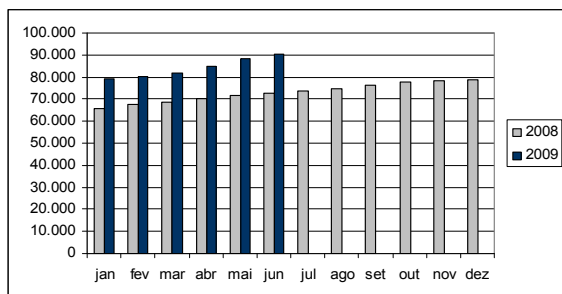
unidades desses empreendimentos em avaliação era de 100 mil imóveis. De acordo com o vice-presidente da CEF, mais de 10 mil unidades vinculadas ao programa já foram contratadas.

A expectativa é que a contratação do total de 1 milhão de unidades previsto no programa seja fechada até o final de 2010.

Segmento de Crédito Consignado

Em junho deste ano, as operações de crédito consignado, que atualmente já respondem por 55,7% do volume total de crédito pessoal, registraram elevação de 2,6% em relação ao mês anterior, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Operações de Crédito Consignado:



Fonte: Banco Central

Segundo informações da entidade, as operações de crédito com desconto em folha, foram principalmente favorecidas pela trajetória declinante das taxas de juros e, a partir de maio, pela elevação da margem consignável nas operações com aposentados e pensionistas.

Considerações

Com elevações nos indicadores do mercado automobilístico nacional, as projeções positivas para o segundo semestre se intensificam.

As operações de crédito consignado continuam a puxar as operações de crédito para pessoa física. Caminho semelhante ao traçado pelo financiamento de imóveis no país: o primeiro semestre deste ano foi o melhor da história para a Caixa Econômica Federal, principal player deste segmento.

Referências

www.bcb.gov.br

www.fgv.br

www.ibge.gov.br

www.anfavea.com.br

www.fenabreve.com.br

www.abecip.org.br